

## Primeiro registro documentado de *Ciconia maguari* (Aves: Ciconiidae) para o Estado de Pernambuco.

Glauco Alves Pereira<sup>1</sup>, Gilmar Beserra de Farias<sup>1</sup>, Weber Girão<sup>1</sup> e Maurício Cabral Periquito<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Observadores de Aves de Pernambuco – OAP. Av. Agamenon Magalhães, 28. QC. 13, Engenho Maranguape, 53423-440 Paulista, PE. E-mail: oap@oap.org.br

Recebido em 19 de novembro de 2005; aceito em 16 de maio de 2006

**ABSTRACT.** First documented record of *Ciconia maguari* (Aves: Ciconiidae) in the state of Pernambuco, northeastern Brazil. Two individuals of Maguari Stork *Ciconia maguari* were found in two areas in Recife, Pernambuco on 3 October 2003 and 12 August 2004. One individual was photographed at the Universidade Federal de Pernambuco in November 2003. These are the first documented records of this species in the state of Pernambuco.

**KEY WORDS:** Brazil, *Ciconia maguari*, Ciconiidae, Pernambuco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil, *Ciconia maguari*, Ciconiidae, Pernambuco.

A família Ciconiidae é composta por três espécies no território brasileiro (CBRO 2005). Um de seus representantes, *Ciconia maguari* (Gmelin 1789), conhecido popularmente por maguari, João-grande ou simplesmente cegonha, é distribuído por grande parte da América do Sul e todo o Brasil, sendo bem comum no Rio Grande do Sul e extremamente restrito no Nordeste e na Amazônia (Sick 1997). Os locais mais próximos de Pernambuco onde *C. maguari* havia sido documentado foram no estado da Bahia, um registro no litoral norte (Freitas e Guerreiro 1998) e outro no nordeste do Estado (Fiuza 1999).

Em 03 de outubro de 2003 foram avistados dois indivíduos dessa espécie sobrevoando o bairro do Engenho do Meio, em Recife, PE (observados por G. Farias). Posteriormente, em 12 de agosto de 2004, foi visto um exemplar voando sobre o campus da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (observado por W. Girão). As imediações de onde ocorreram tais observações incluem áreas alagadiças e de vegetação um pouco mais alta, ambiente procurado pelo maguari, além de outros como campos de arroz, banhados e brejos com pouca vegetação alta (Belton 1994; Sick 1997). Em uma das incursões promovidas pela Associação dos Observadores de Aves de Pernambuco – OAP ao campus da UFPE, foram obtidas informações com um vigilante desta Universidade (Sr. Edivaldo Santos) sobre a documentação fotográfica da espécie durante esses períodos de aparição. Segundo o Sr. Santos, o maguari era visto no local desde 2002, tendo sido observados até três indivíduos, e posteriormente ele fotografou um indivíduo em novembro de 2003 (Figura 1). As observações se deram sempre entre agosto e novembro, sugerindo certa regularidade.

Apesar de haver a possibilidade de que a espécie seja oriunda de algum cativeiro próximo, deve-se ressaltar que alguns membros da família Ciconiidae realizam migrações (Sick 1997), tendo grande capacidade de deslocamento, podendo vagar para pontos distantes de onde são comuns (InfoNatura

2004). Thomas (1987), por exemplo, propôs que indivíduos de *C. maguari* migrem da Venezuela para o sul do Equador durante a estação seca.

O maguari é geralmente observado solitário, aos pares, ou em pequenos grupos, contudo, essa espécie já foi vista formando bandos, com seis, dez e até vinte indivíduos (Belton 1994, Venturini *et al.* 1996, Venturini e Paz 2003). Normalmente esses pequenos grupos só são observados durante o período pré e pós-reprodutivo, depois disso a espécie torna-se menos gregária (González 1996).

Até o presente momento, o estado de Pernambuco era representado por apenas duas espécies de aves dessa família, o cabeça-seca, *Mycteria americana*, e o tuiuiú, *Jabiru mycteria* (Farias *et al.* 2000).

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao vigilante da Universidade Federal de Pernambuco, o Sr. Edivaldo Santos por nos ceder gentilmente suas fotos para esse trabalho. A Fernando Pacheco e a Luiz Fernando Figueiredo pela revisão crítica e sugestões a esse manuscrito.

### REFERÊNCIAS

- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- CBRO (2005) *Lista das aves do Brasil*. - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Versão 24/02/2005. Disponível em <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm> (acesso em 07 de setembro de 2005).

Farias, G. B., G. L. Pacheco e M. T. Brito (2000) *Aves de Pernambuco e seus nomes populares*. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

Fiuza, A. C. (1999) *A avifauna da Caatinga de estado da Bahia – composição e distribuição*. Feira de Santana: Anor. Articulação Nordestina de Ornitologia.

Freitas, M. e W. Guerreiro (1998) *Ciconia maguari* no litoral da Bahia. Em: *Resumos VII Congresso Brasileiro de Ornitologia*, p. 41. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

González, J. A. (1996) Densidad y dinamica espacio-temporal de las poblaciones de cigüeñas (Ciconiidae) em los llanos inundables de Venezuela. *Orn. Neo.* 7: 177-183.

InfoNatura (2004) *Birds, mammals, and amphibians of Latin América* [Web application]. Version 4.1. Arlington, Virginia (EUA): Natureserve. Disponível em <http://www.natureserve.org/infonatura> (acesso em 07 de setembro de 2005).

Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Thomas, B. T. (1987) Philopatry of banded Maguari Storks and their decline in Venezuela. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 41: 137-157.



Figura 1. Maguari *Ciconia maguari* fotografado no gramado da Universidade Federal de Pernambuco (foto de Edvaldo Santos).

Figure 1. Maguari Stork *Ciconia maguari* photographed in the Universidade Federal de Pernambuco (photo by Edivaldo Santos).

Venturini, A. C, M. S. Ofranti, J. B. M. Varejão e P. R. Paz (1996) *Aves e mamíferos da restinga: Parque Estadual Paulo Cesar Vinha – Setiba, Guarapari – ES*. Vitória: Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SEDESU).

\_\_\_\_\_ e P. R. Paz (2003) Registros documentados de aves inéditas ou de ocorrência rara no Espírito Santo. *Ararajuba* 11: 95-99.